



Panorama dos agricultores/as agroecológicos/as no município de Colatina-ES *Overview of agroecological farmers in the municipality of Colatina-ES*

VIEIRA, Rafael de Jesus¹; VIEIRAS, Rosinei Ronconi²; SCHMILD, Wellington³;
BULIAN, Amanda Aparecida Lacerda⁴; RODRIGUES, Micheline Miranda⁵

¹ Prefeitura Municipal de Colatina, rafaeldejesusvieira@gmail.com; ² Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, rosinei.vieiras@ifes.edu.br, ³ Cooperativa dos Agricultores Familiares de Colatina, wellingtonschmild@hotmail.com; ⁴ Prefeitura Municipal de Colatina, amandalbulian@gmail.com; ⁵ Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, michelinemirandachelinha@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: O emprego do sistema convencional de agricultura está potencializando impactos ambientais, sociais e econômicos. Contrapondo esse modelo produtivo, a Agroecologia surge como ciência apontando soluções e melhorias em diversas situações. Dessa maneira, por meio de uma pesquisa exploratória, realizou-se uma análise da abordagem agroecológica no município de Colatina-ES. Inicialmente foram realizadas entrevistas/conversas com os produtores agroecológicos. As conversas foram registradas para análise. Assim, identificou-se potencialidades e necessidades, a fim de propor alternativas para os problemas desses novos arranjos produtivos. A partir dessa pesquisa produziu-se um recurso no qual estes produtores serão identificados para dar visibilidade a práticas agroecológicas, fortalecendo sua atividade, identificando os problemas que esses produtores enfrentam em termos de acessibilidade, de produção, de carência socioeconômica e, ao mesmo tempo, nortear políticas públicas para este setor.

Palavras-chave: agroecologia; práticas agroecológicas; políticas públicas.

Introdução

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Colatina possui uma área territorial de 1.398,219 km², uma população estimada de 124.283 pessoas, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,746. Da população 12% reside em área rural, totalizando 2409 estabelecimentos rurais, sendo que 90% são estabelecimentos de agricultores familiares (IBGE, 2022). E desses, 0,33% são agricultores e agricultoras que adotam os princípios de uma produção agroecológica.

No Município de Colatina encontram-se treze agricultores agroecológicos, formados por sete grupos familiares, onde todos os membros da família têm sua participação efetiva nas atividades desenvolvidas na propriedade. Em fase de transição do modelo convencional para o modelo agroecológico, ainda existem três agricultores que vêm sendo acompanhados e orientados pelos técnicos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Infraestrutura Rural (SEMDIR).

A história desses agricultores dentro da Agroecologia inicia-se, primeiramente, com a força de vontade dos integrantes em valorizar o profissional do campo, a



biodiversidade brasileira e produzir o alimento saudável sem insumos químicos e com base nos princípios da Agroecologia. Essa atividade foi fortalecida com a “Escola de Agroecologia”, assim denominada devido a uma série de capacitações, orientações e práticas voltadas para agricultores, que buscavam aprofundar seus conhecimentos em Agroecologia e Agricultura orgânica, procurando desenvolver uma produção dentro da legislação vigente visando a certificação de seus produtos.

Tendo início em 2015, essa escola surgiu a partir de movimentos sindicais da época e parcerias com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) e Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), bem como a assessoria do deputado padre Honório. As reuniões aconteciam a cada 20 dias e envolviam a presença de palestrantes para abordar os temas elencados pela comissão.

Por fim, surge a proposta de formarem uma Organização de Controle Social (OCS) com os membros persistentes da “Escola de Agroecologia”, que decidiram fazer a transição do modelo existente para uma abordagem de base agroecológica. O grupo optou pela OCS devido ao seu custo zero, e também por todos os membros se conhecerem.

A pesquisa teve como objetivo, analisar os produtores agroecológicos do município de Colatina-ES, identificando, localizando e conhecendo a realidade dos produtores que adotam essa prática, de tal forma a avaliar as atividades desenvolvidas e propor novos arranjos produtivos que potencializam essa atividade no município.

Metodologia

Para esse trabalho, inicialmente, utilizou-se de uma pesquisa exploratória, procurando identificar geograficamente alguns produtores em suas localidades. Utilizou-se, também, dos pressupostos metodológicos da pesquisa documental, investigando documentos da prefeitura e dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) sobre os cadastros dos produtores agroecológicos e qual forma de certificação dos mesmos.

Outra técnica de pesquisa aplicada, foram as entrevistas/conversas. Nesse caso, após a identificação dos produtores realizou-se entrevistas não-estruturadas, individuais e coletivas com os produtores agroecológicos do município de Colatina-ES. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e, posteriormente, analisadas. Participaram dessa pesquisa seis agricultores agroecológicos do município de Colatina. Os nomes aqui apresentados são fictícios, para preservar o anonimato dos sujeitos entrevistados.

Resultados e Discussão

Após transcrever e analisar as entrevistas foi possível observar alguns elementos presentes nas narrativas, pode-se destacar os seguintes pontos: As motivações que



os levaram a fazer a transição agroecológica; os desafios encontrados no início do processo de transição até o atual momento; as principais demandas e políticas públicas para incentivar a produção agroecológica no Município e os meios de comercialização da produção e as potencialidades do sistema de produção orgânico.

O termo Agroecologia para alguns agricultores entrevistados é recente, porém já fazem uso dessa ciência nas atividades desenvolvidas nas suas propriedades, tais como: Uso de sementes crioulas, diversificação de culturas, uso de coberturas no solo, adubação orgânica, adubação verde, preservação de nascentes, bem estar animal, o cuidado com a casa, o meio ambiente e muitas outras, que são utilizadas desde a época de seus pais e foram passadas de gerações em gerações, como cita os agricultores Josué e Julia.

Desde mais novo eu já trabalhava com meu pai e já trabalhava no sistema agroecológico, só que na época não tinha esse nome né, meu pai já tinha sementes crioulas, os animais eram de espécies crioulas também, então eu já aprendi com meu pai a fazer os plantios, a cuidar dos animais (JOSUÉ, 2022).

Eu aprendi com a mamãe na questão do lixo assim, de não descartar o lixo no quintal, em questão de plástico e essas coisas, e que tinha o local certo pra colocar, e em questão da natureza também (JULIA, 2022).

O termo Agroecologia e agricultura orgânica é muitas vezes confundido até nos meios acadêmico, porém esses agricultores sabem diferenciá-los pela vivência no meio rural, fato este demonstrado nos relatos onde o sentido mais amplo da visão agroecológica de trabalhar a propriedade como um ecossistema produzindo e preservando a natureza de forma sustentável é perceptível.

Então, quando a gente vai pro lado da Agroecologia a gente se preocupa muito mais com alimentação, a gente se preocupa muito mais com o ambiente que a gente tá vivendo, com a terra, com a água, do que simplesmente produzir algum produto pra vender e ter o dinheiro. Então, é preciso ter essa consciência (LUCAS, 2022).

Esse modelo de agricultura. Que é exatamente ter o cuidado com a vida. A vida social, a vida da natureza, a vida no contexto geral. (JONAS, 2022).

Em conversa com esses agricultores é possível perceber a preocupação que os mesmos têm em deixar como herança para as futuras gerações não somente um "pedaço de terra", mais um pedaço de terra agricultável, digno de se viver, que elas possam ter as mesmas ou até melhores oportunidades que eles tiveram, tendo a oportunidade de desfrutar de tudo o que a natureza tem a lhes oferecer.

Isso é um ideal de vida, é você acreditar que isso é o que a gente tem que fazer, cuidar da terra para que os outros tenham um futuro pra conviver (JULIA, 2022).

Vale ressaltar que nesse sistema da Agroecologia, a segurança de trabalhar em um ambiente livre de contaminantes químicos e ofertar um produto de qualidade e



saudável é uma das satisfações de quem adere a esse modelo de vida. A agricultora Julia ainda cita: "aqui a gente trabalha pra viver e não vive pra trabalhar".

A gente tem até mais prazer de está fazendo o trabalho, de ficar no meio da propriedade, porque você sabe que ali não tem nada de contaminante, nada que vai te fazer mal, então ficou até mais prazeroso trabalhar com a agricultura (JOSUÉ, 2022).

Eu já vinha há muito tempo tentando buscar uma forma de produzir sem adubo químico e sem veneno. Até por perceber que esse negócio no meu entendimento mais atrapalha que ajuda (JORGE,2022).

Outro fator importante é poder minimizar a dependência do mercado externo, tanto em relação a utilização de insumos, quanto na comercialização dos produtos, pois uma das metodologias utilizadas por esses agricultores é trabalhar com o que a natureza tem a lhes oferecer e com a diversificação da produção.

Exemplificando, nessas propriedades os agricultores fazem uso de práticas que contribuem para a preservação e ciclagem de nutrientes no solo, sem degradá-lo, tais como: produção de biomassa; uso de coberturas; consorciação de culturas; rotação de culturas; adubações verdes; uso de extratos naturais de plantas; uso de biofertilizante; uso de compostos orgânicos e muito mais, sendo que a maioria dessas práticas dependem de insumos adquiridos dentro da propriedade.

Eu praticamente não compro nada. Tem o calcário aí que a gente usa em alguns momentos. (LUCAS, 2022)

E aí eu percebi, comecei a trabalhar, fazer alguma coisa e fui percebendo que realmente é possível produzir sem adubo químico e sem o veneno, o que a o adubo orgânico, as receitas caseiras que a gente faz com um monte de produtos caseiros, é da própria horta que a gente produz, é possível você trabalhar a sua horta, a sua lavoura a sua propriedade sem ter necessidade de trabalhar com veneno (JORGE,2022).

A maioria dos insumos utilizados ao longo do processo produtivo são provenientes da propriedade, assim, o custo final desses produtos poderá ser reduzido quando comparado com a produção convencional que importa a maioria de seus insumos. Dessa maneira, o agricultor agroecológico pode oferecer não apenas um produto com um preço justo, mas estabelecer uma forma mais humanizada de consumir, criando um elo de confiança entre quem produz e quem consome, pois essas relações vão além de um simples ato de compra e venda como acontece nos mercados, que são baseados na impessoalidade.

Afinal, com relação a produção Agroecológica e a produção orgânica, existe alguma diferença? Em conversa com os entrevistados, abordamos também esse assunto, e no entendimento deles o produto final é o mesmo, porém, quem trabalha com Agroecologia percebe/sabe que essa proposta vai muito além do que só produzir um produto orgânico. O produtor agroecológico se preocupa com todas as relações que envolvem o bem viver de uma comunidade, tudo está interligado, às questões ecológicas, econômicas, sociais e políticas.



Eu não vejo diferença no produto final, no produto final não, orgânico e agroecológico pra mim tudo tem o mesmo valor porque é a mesma é o produto garantido. Eu gosto da Agroecologia porque na Agroecologia eu posso estar até enganado, mas eu entendo a Agroecologia como a propriedade como um todo, o meio ambiente como um todo. Ali você trabalha o meio ambiente onde trabalha, sua horta, suas verduras, você trabalha a sua nascente, você trabalha sua reserva legal, essa questão APPs, o esgoto, a questão do lixo, então você realmente trabalha a Agroecologia plenamente (JORGE,2022).

Se você planta milho, se você tem que plantar cinco carreiras você planta seis, uma especialmente pros macacos. Aí planta banana você pensa já planta pra você, mas planta pros macaco também. Aí você tem que conviver né? Convivência né? De saber dividir também (JULIA, 2022).

Essa maneira de pensar, acreditamos poder se relacionar com diferentes dimensões da vida: a ecológica, porque se preocupam com a natureza, com a fauna e flora, com a água e com o solo; a econômica, pois trabalha com a diversificação de culturas garantindo uma fonte de renda o ano todo para toda a família; a social pois querem garantir alimentos que possam atender todas as classes sociais; e a política, pois, além de se constituírem como coletivo que se posicionam, resistem e lutam, também, sentem a necessidade do apoio do poder público, com assistência técnica, fomentos, linhas de crédito e programação de aceleração a Agroecologia no município. Salientamos, também, que essas diferentes dimensões não estão isoladas uma das outras, pelo contrário, se comunicam e, muitas vezes, se interpõem e/ou se dão concomitantemente. Quanto à inter-relação dessas dimensões, é interessante observar as narrativas dos produtores entrevistados:

E eu entendo, sempre entendi que a gente começa é pela terra. Terra é a nossa mãe, então ela merece cuidado, que é da terra que sai toda a nossa produção e pode servir pra vida ou também pode servir pra morte (JONAS, 2022).

Então a gente está inserido num espaço que a gente precisa conviver. E a gente precisa se entender ser humano, um ser vivo primeiro como vários outros. Como vários outros que estão ali, e depois como ser humano que tem a capacidade de produzir, que tem a capacidade de fazer a planta germinar, de saber plantar e tudo mais (LUCAS, 2022).

Diante desta narrativa, pode-se observar essa inter-relação humano-terra. Terra enquanto sistema de produção de alimentos. Uma ética presente na preocupação com “o que” e “como” se vai produzir a partir dessa relação com a terra, como ecossistema e como biosfera de toda diversidade do planeta Terra.

Dentre as principais dificuldades que esses agricultores enfrentam, vale destacar, o isolamento social, falta de mão de obra especializada e a dificuldade na organização das atividades que devem ser executadas.

Em relação ao isolamento social, percebe-se nos relatos que este fato se deve ao preconceito e ataques verbais de agricultores que trabalham no sistema convencional e divergem na forma de produzir e pensar, não aceitando a inclusão de produtores que pensam e agem de forma oposta, como relata o Sr. Josué



Uma das dificuldades foi no início o isolamento que só tinha só nós aqui na comunidade, não tinha outras pessoas que pensassem, inclusive a gente sofreu muito é preconceito, e pelo fato de piada. É, pelo fato de um mato tá muitas vezes maior do que as plantas, e a gente também não dava conta (JOSUÉ, 2022).

Com relação a mão de obra, esse é um problema de todos, tanto agroecológico quanto convencional, porém ela é muito mais necessária nesse sistema produtivo, pois para a execução de algumas práticas ainda não existem tecnologias adaptadas para esse modelo de produção, sendo necessário realizar o manejo manualmente.

Em contrapartida com o uso de algumas práticas Agroecológica mencionadas anteriormente, que no início são mais trabalhosas e exigentes em termos de mão de obra qualificada, futuramente reduzirão outras práticas que são frequentes na produção convencional, por exemplo, o uso constante de adubos químicos, fertilizantes, uso de herbicida, inseticidas, nematicida e todos os "cidas" que são rotinas na produção convencional.

Talvez a questão da mão de obra, vamos dizer assim que talvez é um pouco mais, né? Que assim quem usa por exemplo lá o herbicida, num dia ele faz um trecho grande, e o mato vai demorar a sair, enquanto que aqui a gente usa mais a roçadeira, sendo que eu não vejo isso como uma questão negativa até porque a gente usa também o mato pra cobertura (JOSUÉ, 2022).

Com a mão de obra reduzida, sendo a maioria das vezes vinda da família, vem também a dificuldade da organização das atividades que devem ser executadas, pois o trabalho é muito maior na produção diversificada do que em uma monocultura.

Outro elemento importante a destacar é a necessidade de uma assistência técnica especializada na produção Agroecológica, que foi, de certa forma, suprida/amenizada recentemente.

A questão de uma das dificuldades até pouco tempo atrás era a questão de assistência técnica mais profissional, vamos dizer assim, mais voltado para a Agroecologia. Não que a gente não tivesse, as pessoas que vinham aqui era tudo convencional. E aí chegava aqui, como é que vai orientar? Ah aí acaba até desistindo de acompanhar a gente (JOSUÉ, 2022).

Mas assim, a gente persiste, a gente não desanimou, claro de vez em quando dá vontade né? De chutar o pau da barraca e falar, não, eu vou mudar esse trem. Mas a gente persiste e aos poucos a gente foi conquistando o espaço (JOSUÉ, 2022).

Todos destacaram como está sendo importante a assistência que recebem dos técnicos da secretaria municipal de desenvolvimento e infraestrutura rural (SEMDIR), porém eles precisam de mais apoio e políticas públicas de fortalecimento da Agroecologia.



Conclusões

As experiências vivenciadas e relatadas neste trabalho, foram essenciais para a compreensão do cenário agroecológico do município. Dentre os principais desafios, foi possível observar: a escassez de mão de obra qualificada, organicidade da propriedade por parte dos agricultores, falta de políticas públicas exclusivas para o fortalecimento do modelo de produção agroecológico e a aquisição de insumos permitidos na legislação de orgânicos.

Diante do exposto, ressalta-se a importância e necessidade da Agroecologia e, caso desejemos prolongar a nossa existência aqui nesta terra com condições de vida, temos que valorizar e apoiar essas pessoas que se preocupam com as gerações futuras.

O trabalho procurou mostrar a existência no município de Colatina de um espaço com potencialidades e possibilidades para a agricultura de base ecológica no Estado do Espírito Santo, e é fruto da participação direta da sociedade civil, na figura do produtor rural. Assim, esse modelo de agricultura se assenta nos pilares da sustentabilidade pois valoriza a função social do produtor rural, a sua contribuição no cenário econômico e importância para a preservação ecológica no Estado do Espírito Santo.

Cada tipo de agricultura segue por um objetivo e características diferentes e algumas similares. O alimento orgânico é indicado para quem busca alimentação saudável, com sabor natural e que tenha uma relação mais pacífica com a natureza. Porém, aqueles que pensam num contexto amplo, da valorização do profissional do campo até a biodiversidade brasileira, o alimento agroecológico tem muito mais a entregar.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre, 2001.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: enfoque científico e estratégico**. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002.

DIEDRICH, Gisele Elise; BIONDO, Elaine; BULHÕES, Flávia Muradas. **Agroecologia e Bem Viver como modo de vida e como modelo sustentável de produção agrícola e de consumo de alimentos**. COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional, v. 18, n. 3, jul/set, p. 230-255, 2021.